

BASES PARA A DEFINIÇÃO DE PONTOS PROGRAMÁTICOS DE LUTA PARA AS ESCOLAS - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS, TÁCTICOS E IMEDIATOS

705

I - INTRODUÇÃO

1.1. A necessidade de definir claramente os vários níveis de um programa de acção e objectivos estratégicos, táticos e imediatos resulta da necessidade de armar os nossos militantes de uma capacidade de articulação e de resposta revolucionária para as escolas face ao avanço do processo político global.

Esquemáticamente poderíamos definir como objectivo estratégico para a luta dos trabalhadores face ao ensino, a destruição da escola e a aquisição permanente e na prática do saber tático e o objectivo seria a transformação generalizada dos aparelhos escolares e o controle popular sobre eles, como objectivos imediatos, o conjunto de metas a atingir, quer no plano local quer no plano global, em ordem à concretização dos objectivos táticos.

1.2. A definição dos objectivos táticos para o nosso sector tem sido menosprezada no nosso trabalho teórico, por duas razões fundamentais: incapacidade histórica de dar resposta aos problemas que em todos os processos revolucionários se tem posto face à transformação das escolas; descrença dos militantes estudantis face ao avanço do processo (pressionada aliás pelo ambiente "trágico" nas escolas). É esta descrença que leva a desprezar a definição de objectivos táticos e que traduz o desprezo para aplicar no nosso sector o projecto revolucionário do MES que se baseia na constatação de que a Revolução Socialista está na ordem do dia e que define o Poder Popular como o caminho a percorrer para a Revolução. Definir objectivos a atingir, não é sonhar com um "conto de fadas" nem fugir à resolução de problemas imediatos; pelo contrário, é a clarificação daquilo que deve ser o guia fundamental da nossa intervenção.

1.3. O actual estágio político e organizativo das massas estudantis é um entrave à construção do projecto tático revolucionário. O desvio para posições de direita (passivas, activas ou MRpeposcas) de grandes massas estudantis, a falência da hegemonia da esquerda em

processos dinâmicos, o ultrasectarismo dos grupos esquerdistas, o isolamento das forças revolucionárias, tem levado ^{a que} a necessidade de avançar com propostas e práticas defensivas por parte das forças anti-capitalistas se tendam a cristalizar. Isto é, facilmente caímos na concepção de que se torna impossível, neste momento, avançar com um projecto ousado, que assente na construção de uma dinâmica revolucionária para as escolas. Esta é mais uma das razões que tem entravado a construção do nosso projecto de luta. No entanto é importante fugir a este tipo de análise, pois que ela assenta em dois erros fundamentais:

- a)- tende a sobrevalorizar o papel das massas estudantis na transformação revolucionária do ensino ou seja, cai num tipo de posição que é parente próxima do "sindicalismo estudantil";
- b)- ignora as características próprias do sector social estudantil, que apesar de defender, genericamente e neste momento, posições de classe pequeno-burguesas, pode ser rapidamente hegemonizado por perspectivas revolucionárias, desde que elas assentem numa dinâmica social global.

B. O texto que se segue, construído a partir de todo um processo de discussão realizado pelo sector estudantil da ORL desde o final do último ano lectivo, não pode ser entendido como um texto acabado mas pelo contrario, como um instrumento de trabalho, para ser utilizado de Norte a Sul do país com vista à definição de um programa que explicita os objectivos estratégicos, táticos e imediatos do MES para o sector escolar, o qual terá de estar concluído antes do congresso

②

①6

①